

pilotis revista



COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação

Revista Pilotis # 29 - abril/maio de 2015

Produção interna dos alunos e educadores
do Colégio São Luís

NOVO COMPLEXO ESPORTIVO E CULTURAL

PERTO DE COMPLETAR 148 ANOS DE EXISTÊNCIA,
O CSL INAUGURA NOVO E MODERNO ESPAÇO
QUE TRARÁ DESENVOLVIMENTO CULTURAL E
ESPORTIVO PARA OS ALUNOS.



**CURSO
EXTRA**

Mandarim
no CSL

TALENTO

É nato ou
adquirido?

VESTIBULAR

Lista de
aprovados



“Que vida nova é esta que agora começamos?”
Autobiografia, 21. Santo Inácio de Loyola em Manresa.

Nesta edição da Revista *Pilotis*, a primeira de 2015, apresentamos o novo ginásio de esportes e um conjunto de atividades que refletem o movimento que a Companhia de Jesus faz na área da educação básica no Brasil e no mundo. Para qualificar e atualizar a tradição educativa dos jesuítas, há um movimento internacional de reflexão e de busca de novas respostas aos desafios que o contexto atual nos apresenta. Queremos ser capazes de colaborar na formação de pessoas que saibam conhecer, apreciar, respeitar e atuar na diversidade do mundo de maneira competente, consciente, compassiva e comprometida. Na América Latina, a Federação Latino-Americana de Colégios Jesuítas – FLACSI – está implantando um Sistema de Gestão da Qualidade Educativa do qual o Colégio São Luís participa desde 2014. Mais que uma questão de sobrevivência no mercado da educação privada, acreditamos que qualidade é uma questão de justiça e de equidade. No Brasil, instituiu-se a Rede Jesuíta de Educação, que reúne 18 unidades educativas situadas em 13 cidades. Em sintonia com o movimento que faz a Companhia em nível mundial, estamos em um momento privilegiado de revitalização do nosso trabalho, com a elaboração de um Projeto Educativo Comum para todo o País. O Colégio São Luís participa desse momento com um sabor especial. Preparando-se para a celebração de seus 150 anos (em 2017), a Escola tem a oportunidade de beber da tradição, de considerar as interpelações do momento e de projetar-se com ousadia e com coragem, traços que marcam não apenas a história do CSL mas também a da Companhia de Jesus. Finalmente, mas não menos importante, vale mencionar o processo de integração com a Paróquia São Luís, que será fortalecido a partir deste ano não apenas para atividades religiosas, mas também como espaço formativo para famílias, alunos e profissionais docentes e não docentes da Escola.

Boa leitura!

Prof.^a Sônia M. V. Magalhães
Diretora-Geral do Colégio São Luís



EDIÇÃO/JORNALISTA RESPONSÁVEL

Marcia Guerra - DECOM
Departamento de Comunicação (MTB 2435)

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

André Cantarino - DECOM

REVISÃO

Departamento de Publicações

REPORTAGEM

Antonio Pádua Teixeira – prof. de Ciências do EF
Débora Gonçalves Ribeiro - antiga aluna do CSL
Fernanda Dias – estagiária do DECOM
Isabella Egídio Corrêa – antiga aluna do CSL
Julia Braun – estagiária do DECOM
Karina Pelizaro – antiga aluna do CSL
Lia Andriani – assessora de Formação Cristã
Marcia Guerra – coordenadora do DECOM
Paulo Goulart – pesquisador e escritor. Autor do livro Pontapé Inicial para o Futebol no Brasil
Thiago Fernandes Maximo Teixeira – professor de física do EM

COLABORAÇÃO

Tuna Serzedello - DECOM

DIREÇÃO-GERAL

Prof.^a Sônia M. V. Magalhães

DIREÇÃO

Benedita de Lourdes Massaro
Jairo Nogueira Cardoso
Luiz Antonio Nunes Palermo



COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação

Rua Haddock Lobo, 400 - Cerqueira César
CEP 01414-902 / São Paulo, SP
Tel.: 11 3138 9600 / www.saoluis.org

A Revista *Pilotis* é uma publicação
interna do Colégio São Luís.

24

CAPA
Novo Complexo
Esportivo e Cultural

10

PROJETO DE VIDA
Doutora em
seres humanos

16

ARTIGO
O Colégio São Luís
e as Ciências



NA WEB

Leia mais matérias completas no site
www.issuu.com/revistapilotis

VIDA 18

Talento é nato ou adquirido?

4 EXPOSIÇÃO

Todo dia era dia de índio

8 CAMPANHA

Uso consciente da água

13 CURSO EXTRA

Mandarim no Colégio São Luís

14 AVALIAÇÃO

Parceria Jovem – CSL e Anchietaum

30 AVALIAÇÃO

O que mudou no sistema do CSL em 2015?

32 VESTIBULAR

Lista de aprovados no vestibular

40 FÍSICA

O Ano Internacional da Luz

43 PROJETO

Revista Rural

44 FAÇA VOCÊ MESMO

Porta-lápis de sapo com lata reciclada

46 CULTURA

48 EXPERIÊNCIA

45 dias em Omaha, EUA



TODO
DIA ERA
DIA DE

ÍNDIO

POR IPAKÁIÉ (PROFESSOR) ANTONIO PÁDUA TEIXEIRA,
PROFESSOR DE CIÊNCIAS DO 9º. ANO EF, PESQUISADOR E
RESPONSÁVEL PELO MEMORIAL DO COLÉGIO SÃO LUÍS



Entre os dias 13 de abril e 13 de maio, teve início, na Galeria do Colégio São Luís, uma exposição de artefatos indígenas constituintes do Memorial do Colégio.

O Colégio conta com mais de 300 peças de diversas etnias indígenas, algumas das quais já faziam parte do Museu do Colégio São Luís de Itu, que funcionou a partir de 1867.

A catalogação desses instrumentos contou com o apoio do Museu do Pateo do Collegio, Museu do índio de Embu das Artes, Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, FUNAI e Reserva Pataxó da Jaqueira (BA), que nos recebeu para a pesquisa.

VIVENCIANDO A CULTURA INDÍGENA DENTRO DE UMA ALDEIA PATAXÓ

Um dos redutos indígenas que tentaram resgatar a cultura do índio pataxó é a reserva da Jaqueira, situada na região de Porto Seguro, na Bahia. Próxima ao local onde Cabral desembarcou no Brasil, em 1500, essa região abriga hoje aproximadamente 15000 índios pataxós.

Com a chegada dos portugueses ao Brasil, a população estimada de índios superava 5 milhões e o primeiro contato foi feito com índios tupiniquins e tupinambás.

Os índios pataxós eram nômades e resistiram ao contato inicial com os colonizado-

res. Habitaram inicialmente o interior do Brasil e, após 1861, passaram a ser aldeados na região do Sul da Bahia, tentando manter sua cultura indígena, mesmo com o avanço da civilização.

Os habitantes mais antigos da tribo contam que os pajés diziam que chegaria um dia em que as pessoas seriam numeradas (identificadas por números), em que uma pista preta com listras amarelas cortaria a região indígena e que nessa pista morreriam muitas pessoas. Essa visão de futuro mostrava-lhes também que teriam de conviver com essas mudanças.

Hoje, os pataxós convivem de forma mista com sua cultura e com a cultura “do



PARA SABER MAIS

Os guias da reserva tinham os seguintes nomes:

Nitynawâ Pataxó = Muitas frutas

Kawhã Pataxó = Coração de guerreiro

Xauá Pataxó = Pássaro

Aderno Pataxó = Árvore de resistência

Suryatã Pataxó = Enviado por Deus

Sayra Pataxó = Rainha dos pássaros



branco”, tanto é que o registro civil é obrigatório para os índios. A maioria deles adota um nome indígena que tem um significado geralmente relacionado à natureza, e o sobrenome é sempre “Pataxó”. Segundo Nitynawã Pataxó, líder indígena da reserva da Jaqueira, que em criança vivia na mata, quando os índios conheceram a televisão, discutiram entre si a respeito do modo como as pessoas entravam naquela caixa de madeira e dela saíam. No tocante à educação, Nitynawã conta que as escolas que aceitavam estudantes índios eram poucas e eles eram tratados de forma discriminatória por professores e por alunos; eram tidos como selvagens, mesmo estando dentro de uma sala de aula. Nitynawã conta que começou a estudar com 20 anos e, após ser vítima de chacota, durante a aula, por parte de um professor, disse-lhe: “Ipakâié

(Professor), eu tinha vontade de aprender a ler e escrever e o senhor tirou”. Hoje, as 17 tribos pataxó do Sul da Bahia contam com escolas indígenas em algumas aldeias, onde o índio aprende a língua portuguesa e o patxohã, que é a língua pataxó, pertencente ao tronco macro-jê. O guia recebe os visitantes na reserva da Jaqueira, dizendo-lhes: Taputã (Seja bem-vindo), que Niamisu (Deus) os abençoe, e Awery (Obrigado) pela sua visita. Nos rituais de agradecimento, o pajé (curandeiro) acende num coité (cuia) um pouco de incenso e, por meio de uma dança ao som do marakâyñã (maracã), os visitantes são saudados e purificados para adentrarem a aldeia. Alguns rituais se mantêm nas tribos tal qual os faziam seus ancestrais. É o que ocorre, por exemplo, com os rituais do casamento. Quando um rapaz se inte-





ressava por uma moça, jogava para ela uma pedrinha; se ela jogasse outra pedrinha, estava interessada também. Assim, as pedrinhas continuavam a ser jogadas, até que o rapaz jogasse uma flor, o que simbolizava um pedido de casamento. O próximo passo era pedir autorização para o cacique, que, por sua vez, comunicava a família dos noivos. Marcado o ritual do casamento, o noivo deveria caçar um porco-do-mato e trazê-lo para a cerimônia. Hoje, como não se pode mais caçar, um porco é solto e o noivo deve pegá-lo, para simbolizar o ritual antigo. Outra etapa do ritual de casamento consiste no fato de o noivo ter de carregar um tronco que tenha o peso da noiva, por mais de 200 metros. Sem essas etapas cumpridas o casamento não se realiza.

A caça ao porco-do-mato representa a disponibilidade do homem para caçar,

com vistas ao sustento da família. Carregar o tronco simboliza a responsabilidade do noivo para com sua futura esposa; pois, com a invasão dos colonizadores, muitas vezes as aldeias eram destruídas e as mulheres, escravizadas e estupradas. Por isso, o homem deveria abandonar tudo e carregar nas costas sua esposa para salvá-la. Daí a explicação do tronco com o peso da esposa. Para concluir essa parte do ritual mais facilmente, os índios casam-se jovens, pois, “quanto mais velha for a noiva, mais pesado será o tronco”, brincam os pataxós.

No município de Santa Cruz Cabralia, na praia de Coroa Vermelha, existe uma aldeia urbana pataxó, já descaracterizada do formato tradicional de aldeia, porém com a presença marcante de índios pataxó que vivem da venda de artesanato nessa região, onde Cabral

ancorou suas caravelas e naus e onde foi celebrada a primeira missa do Brasil, pelo frei franciscano Henrique Soares de Coimbra.

Viajando por mais de 500 anos de intervenção da cultura indígena no Brasil, verificamos que o índio tem muito a nos ensinar ainda, com seus costumes, seu respeito à natureza e aos antepassados. Assim, finalizo com um ditado do pajé Itambé de Coroa Vermelha, que era proferido por seu avô pataxó:

*“Corri atrás de boi grande
Pedi a quem tem pra dar
Quem anda em terras alheias
Pisa no chão devagar”*

Awery (Obrigado) aos irmãos pataxós, que tanto nos ajudaram nessa pesquisa. Que Niamisu (Deus) os abençoe. ■

USO CONSCIENTE DA ÁGUA

O COLÉGIO SÃO LUÍS MOBILIZA TODA A SUA COMUNIDADE EDUCATIVA PARA A CAMPANHA DE USO CONSCIENTE DA ÁGUA.



O Sudeste do país está passando por grande preocupação por conta da falta de água. A seca que já atinge pelo menos 133 cidades, além de afetar as residências, causa prejuízos ao comércio, à indústria e à agricultura. Atualmente, 29 países sofrem com o mesmo problema, e toda essa escassez é cada dia agravada pela falta de uso consciente do recurso. Em meio à crise hídrica que São Paulo enfrenta, o CSL tem o objetivo de sensibilizar e de conscientizar as pessoas para o consumo

sustentável. Algumas medidas adotadas em 2014 foram reforçadas e, com isso, a redução da água utilizada já chega a mais de 30%.

MEDIDAS

Tendo em vista a redução do consumo, o CSL construiu um reservatório com capacidade para cerca de 70 mil litros de água da chuva. Esse recurso se destina a atividades que não necessitam de água potável, como a limpeza do ginásio, das quadras externas e dos banheiros. Além

disso, iniciou-se, no Colégio, uma vistoria periódica em todas as válvulas de torneiras e de vasos sanitários, para que se encontre qualquer tipo de vazamento e desperdício. Outras medidas incluem a instalação de temporizadores e de arejadores em todas as torneiras do Colégio, já que esses dois produtos misturam corrente de ar com água, o que faz o fluxo de água diminuir. Por fim, orientou-se a equipe de limpeza e de manutenção sobre a utilização reduzida e consciente da água, com adoção de novas práticas.

VOCÊ SABIA?

De toda a água do mundo, 2,5% é doce, mas apenas 0,02% dessa quantidade está disponível para consumo. O restante é composto pela água salgada, do mar, imprópria para ingestão. Mesmo com poucos recursos, o Brasil é um dos países que mais dispõem de água no Planeta, porém conta com uma distribuição desigual, que não abastece todas as regiões. Além disso, uma grande parte da população não recebe água tratada e desperdiça cerca de 40%, que vazam por encanamentos precários. Não é só o Brasil que passa por dificuldades com relação à água, muitos países enfrentam ou já enfrentaram o mesmo problema. A Inglaterra sofreu uma grande crise hídrica por conta da falta de chuvas em 2000. Como solução, o governo investiu em uma usina que torna potável a água do mar. Ela chega a fornecer o recurso para 1 milhão de pessoas e a produzir 140 milhões de litros. A água é fundamental e indispensável, é responsável por proteger o corpo contra as doenças e até contra o envelhecimento. Sem esse recurso, o ser humano conseguiria viver apenas de 3 a 5 dias.

NO SITE



Para mais informações,
acesse www.saoluis.org

DICAS

Além das medidas mencionadas, o CSL está divulgando dicas que podem ser utilizadas tanto no Colégio quanto fora dele:

- Utilize baldes para recolher água do banho e da chuva.
- Retire o excesso de sujeira dos pratos, dos copos, dos talheres e das painéis antes de abrir a torneira e jamais deixe a água correr enquanto ensaboa as louças.

- Guarde a última água da máquina de lavar roupas para lavar banheiros e a área externa da casa, e só use a máquina na sua capacidade máxima.
- Guarde a água da chuva ou da limpeza dos aquários para regar as plantas.
- Economize energia: no Brasil, 65% da energia elétrica vem das usinas hidrelétricas, e 15% de toda a energia gerada é desperdiçada.

- Feche a torneira enquanto escova os dentes, faz a barba ou lava as mãos.
- Feche a torneira enquanto se ensaboa.
- Verifique se há vazamentos de água, torneiras malfechadas e válvulas de descarga malreguladas.
- Pressão política: é preciso brigar por políticas que cuidem dos rios e lagos e garantam água potável para todos.

DOUTORA EM
SERES
HUMANOS



Meu nome é Débora Gonçalves Ribeiro, tenho 22 anos, me formei no São Luís em 2009, estou no segundo ano de Medicina na Faculdade Federal do Estado do Rio de Janeiro e acabei de voltar da Índia, onde fiz trabalho voluntário por dois meses.

FACULDADE. POR QUÊ?

Todos me perguntam por que escolhi Medicina, mas nunca sei muito bem o que dizer. Acho que quem escolhe Medicina por paixão já nasce com essa decisão, e acho que foi o meu caso.

Desde pequena queria ser médica e, com o passar dos anos, essa minha vontade foi ficando cada vez maior. Estava decidida a entrar em uma faculdade pública e fora de São Paulo. Esse sonho era tão forte, que fui capaz de aguentar 3 anos no cursinho para passar no meu tão sonhado curso!

Admito que foi muito difícil segurar as pontas enquanto eu estava no cursinho, com certeza foram meus piores anos (risos). Mas quando eu vi o meu nome na lista de faculdade federal e fora de São Paulo, todo o sofrimento sumiu da minha memória e uma nova etapa começou em minha vida!

Por que fora de casa? Liberdade e amadurecimento, eram esses meus desejos. Mudar-me para o Rio de Janeiro, sem meus pais por perto, foi difícil, mas me ensinou a ser gente grande! Aprendi que a geladeira não faz compras sozinha, que as roupas não são lavadas e passadas em um passe de mágica e que eu tenho muitas contas para pagar. E a liberdade que eu digo não é só para sair e não ter hora para voltar, é também poder faltar a uma aula e depois saber que é preciso correr atrás do prejuízo, é saber levar as coisas no meu tempo, mas não deixar de cumprir minhas obrigações!

É claro que há dias em que a saudade é grande, principalmente agora que tenho uma irmãzinha linda de 9 meses, mas, sempre que o coração aperta, eu penso no tanto que desejei estar ali, e aí me acalmo e sei que tudo vale a pena.

ÍNDIA. COMO?

Quando descobri que eu teria dois meses de férias por causa do Copa do Mundo, duas ideias surgiram na minha cabeça: viajar e fazer trabalho voluntário. Sou extremamente apaixonada pelas duas coisas. Já fiz um mochilão com amigos pela Bolívia, Peru e

“Fui para o lugar certo e conheci as pessoas certas!”



i O QUE EU MAIS APRENDI NA ÍNDIA:

- A ver todos como uma grande família e a tratar todos da mesma forma.
- A ajudar todos a qualquer momento, não importa se você conhece a pessoa ou não.
- A parar de dar desculpa, a deixar a preguiça de lado e a conhecer novos lugares e novas pessoas.
- A agradecer tudo o que tenho e todos que tenho ao meu lado.
- A dar valor às pequenas coisas e a dar mais atenção às pessoas do que aos materiais.

Chile, e já fiz trabalho voluntário no Hospital Emilio Ribas. Nessas duas experiências, eu vi minha vida mudar drasticamente para melhor e, desde então, sempre busco boas mudanças.

Bom, com essas duas ideias na cabeça fui procurar alguém ou alguma empresa que pudesse me ajudar a juntar minhas grandes paixões, e foi aí que descobri a AIESEC. Fui a reuniões para saber como funcionava, fiz entrevistas e decidi que correria atrás dessa oportunidade. Marquei Skype com meus pais para explicar essa minha nova aventura e escrevi uma carta com todos os detalhes para eles perceberem que eu realmente queria ir e que estava preparada para isso.

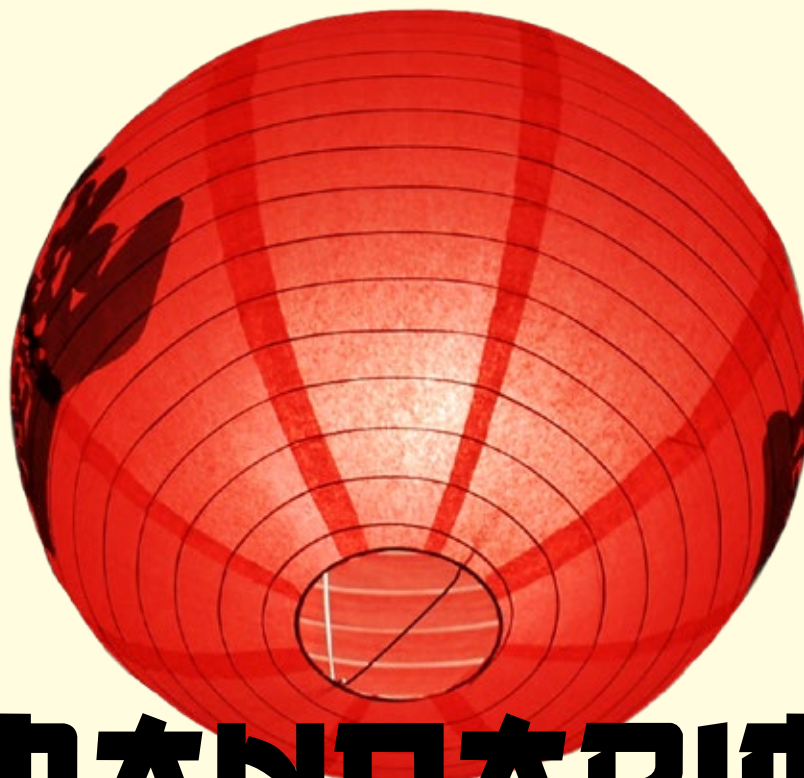
Eu poderia escolher qualquer país da América do Sul, da África, do Leste Europeu e da Ásia e os projetos eram diversos. Eu estava decidida a ir à Ásia, mas ainda não sabia a qual país; inscrevi-me em programas na Tailândia, nas Filipinas, na Índia e na Indonésia, e, após fazer entrevistas por Skype com pessoas de lá, eu decidi ir para Ahmedabad, uma cidade na Índia, onde eu trabalharia em uma escola como professora de inglês para crianças da favela. Para quem acredita em sorte, eu sou muito sortuda. Para quem acredita em destino, o caminho traçado para mim é muito bom. E para quem acredita

em Deus, saiba que Ele me ama muito. Fui ao lugar certo e conheci as pessoas certas!

Embarquei no dia 10 de junho e, quando entrei no avião, prometi a mim mesma que não criaria expectativa alguma e que estaria aberta para tudo e para todos. E foi isso mesmo que fiz! Vivi um dia de cada vez, experimentei todos os tipos de comida, conheci pessoas do mundo todo e me entreguei totalmente à cultura indiana. E me apaixonei! Apaixonava-me a cada dia pelas pessoas, pelos temperos, pelas cores e pelos costumes. Eu me apaixonei pela Índia de uma forma que é até difícil de explicar! Eu me apeguei tanto às pessoas de lá, principalmente à família que me recebeu e aos meus aluninhos, que eu pensei em trancar a minha faculdade e passar mais uns meses no local, mas a cabeça falou um pouco mais alto que o coração e eu decidi voltar ao Brasil, terminar meus estudos direitinho e me programar para voltar à Índia.

Se eu pudesse voltar no tempo, mudaria nadinha, nadinha da minha vida! Foi difícil ficar no cursinho tanto tempo, é difícil morar longe dos pais, foi arriscado ir à Índia sozinha, mas graças a tudo isso eu sou quem sou hoje, estou muito orgulhosa da pessoa que me tornei e sou muito feliz com a minha vida! ■





市太ノ口太沢市

NO COLÉGIO SÃO LUÍS

O CSL LANÇA O CURSO EXTRA DE MANDARIM,
CONSIDERADO A LÍNGUA DO FUTURO.

POR FERNANDA DIAS, ESTAGIÁRIA DO DECOM

Com o mundo cada vez mais globalizado, a influência econômica e cultural da China vem crescendo muito. Desde 1990, a China tem roubado a cena e se destacado como o país que mais cresce no Planeta, além de ser o maior parceiro comercial do Brasil, da Rússia e de muitos outros países. Diante desse avanço, o mandarim está chegando com toda a força e já é procurado por uma grande parte da população, com vistas à melhoria de seu futuro profissional. Hoje, aprender essa

língua é uma das melhores maneiras de se preparar para o mercado de trabalho.

O MANDARIM

Mandarim é o nome dado a uma categoria de dialetos chineses, também conhecida como chinês tradicional, falado na região central, Norte e Sudoeste da China. Ele tem oitenta mil caracteres, dos quais sete mil são mais frequentemente usados. Na China, 94% das pessoas falam essa língua, o que equivale a 840 milhões de falantes. Hoje, o conhecimen-

to acerca do mandarim, da cultura e da forma de pensar dos chineses pode ser fundamental para se fecharem bons negócios. Por isso, ter esse diferencial pode proporcionar um importante impulso à carreira pessoal.

SAIBA MAIS

O Colégio São Luís oferece o curso para crianças acima dos 7 anos de idade. Para mais informações, entre em contato conosco pelos telefones 3675-6898 / 3672-5881 ou pelo e-mail: chinbra@chinbra.com.br.





PARCERIA JOVEM

CSL E ANCHIETANUM

ANTIGAS ALUNAS DO E. M. NOTURNO
PARTICIPAM DE VOLUNTARIADO JOVEM
NO CENTRO PASTORAL ANCHIETANUM
E RELATAM A EXPERIÊNCIA.

POR ISABELLA EGÍDIO CORRÊA E KARINA PELIZARO,
ANTIGAS ALUNAS DO ENSINO MÉDIO NOTURNO DO
COLÉGIO SÃO LUÍS.



O Voluntariado Jovem é uma experiência de doação ao próximo, por meio do serviço comunitário, em que somos convidados a abandonar todo o receio em relação aos marginalizados e a conviver com eles, tentando reacender o desejo de resgatar sua dignidade diante dos paradigmas de exclusão impostos pela sociedade.

A EXPERIÊNCIA

No Centro Pastoral Anchieta, todos os jovens participantes foram divididos em equipes, por meio de uma dinâmica de oração pessoal e contemplativa, e convidados a observar suas resistências e desejos, para que fossem enviados às obras sociais.

Nossa rotina era a seguinte: ao acordar, participávamos de uma oração em grupo ou da missa do dia e, após o café, íamos para nossas respectivas obras. No retorno, havia uma oração da noite, preparada pelos próprios voluntários, vindos de diversas partes do Brasil, com

o intuito de propor uma reflexão e de encorajar a todos para as atividades do dia seguinte. Após o jantar, tínhamos momentos de formação – organizados por militantes políticos e por pessoas das obras de que participávamos – durante os quais refletíamos sobre as realidades invisíveis da sociedade.

As obras sociais cobertas pelo projeto atendem pessoas em situação de vulnerabilidade social. Os serviços eram direcionados a crianças, a adolescentes, a moradores de rua e a refugiados.

O RESULTADO

Participar do Voluntariado Jovem possibilitou uma experiência que nos fez enxergar o mundo de uma forma mais humanizada e despertou em nós sentimentos e valores cristãos: gratuidade, entrega, compaixão, defesa da justiça, amor ao próximo, amor ao servir e, principalmente, encontro, não só com as pessoas mas também com Deus, que se mostra em cada uma delas. Em nossos corações ficaram marcados os

sorrisos e os olhares que recebemos das pessoas com as quais interagimos, o que nos deu a sensação de missão cumprida e ânimo para as próximas.

O FUTURO

No Centro Pastoral Anchieta podemos dar continuidade às atividades iniciais realizadas no Colégio São Luís: além do Voluntariado, existem vários projetos de formação espiritual, humana e social, que nos dão a oportunidade de uma vida em oração. É um lugar que acolhe a nós, antigos alunos, como se fosse uma extensão do Colégio.

Hoje, conseguimos abrir o coração e deixar que o espírito de cidadania e o serviço aos irmãos façam parte de nossas vidas. Somos pessoas melhores porque conseguimos nos colocar, de forma real, no lugar e no coração das outras pessoas, sobretudo das que mais precisam de atenção e de respeito. Ser voluntário é nada mais do que realizar o serviço de cidadania em sua plenitude.



O COLÉGIO SÃO LUÍS E AS CIÊNCIAS

POR PAULO GOULART,
ESCRITOR E PESQUISADOR, AUTOR DO LIVRO
PONTAPÉ INICIAL PARA O FUTEBOL NO BRASIL.



A caminho de completar 150 anos de fundação – o que ocorrerá em 2017 – o Colégio São Luís está realizando um mergulho em sua própria História. O projeto *O Colégio São Luís e as Ciências*, iniciado em 2014, visa trazer novas luzes na secular trajetória do Colégio, com base em importantes pilares de sua ação pedagógica. Iniciou-se o projeto em 2014 com a edição do livro *Pontapé inicial para o futebol no Brasil – O bate-bolão e os esportes no Colégio São Luís: 1880-2014*, em que os esportes foram “a bola da vez”.

Em 2015, o São Luís definiu como objeto de pesquisa do próximo livro o tema “Ciências” e como esse conteúdo, em suas diferentes manifestações ao longo do tempo, foi sendo instituído, conceituado, elaborado, transmitido, absorvido e inserido, por alunos e ex-alunos, em seu cotidiano e em suas vidas depois do Colégio. Para a realização da pesquisa, algumas fontes estão sendo contempladas:

- Entrevistas com professores, coordenadores, ex-diretores, ex-alunos e colaboradores cujas experiências no Colégio São Luís fornecem informações e reflexões fundamentais, especialmente sobre as últimas três décadas da História do Colégio;
- Pesquisa bibliográfica, com destaque para as publicações que registram a História do São Luís, especialmente até meados do século XX;

- Publicações periódicas, tais como o anuário *Solene Distribuição de Prêmios*, de 1868, a *Revista São Luís* e a atual *Pilotis*, que constituem uma fonte preciosa, pois representam um retrato fiel do Colégio mês a mês, ano a ano, e das distintas atividades desenvolvidas;

- O acervo do Museu do Colégio, formado por materiais remanescentes do Colégio em Itu, que dispõe de diversificada coletânea de objetos, peças e equipamentos centenários – além dos animais taxidermizados do Museu de História Natural – hoje uma insubstituível fonte;

- Acervo fotográfico do Colégio São Luís, composto por milhares de imagens que datam do século XIX. É outra fonte imprescindível para uma compreensão melhor dessa História, além de ser matéria-prima para a documentação visual do livro a ser publicado;

- Site do Colégio, onde estão registradas inúmeras atividades pedagógicas;

- Visita ao antigo Colégio São Luís, em Itu, onde atualmente está o Museu do Quartel. Com a utilização dessas fontes e com a aplicação de procedimentos de pesquisa será possível resgatar e sistematizar informações no âmbito das Ciências no Colégio. Esse é o passo a partir do qual será possível chegar a uma compreensão do tema no Colégio, desde as raízes até as práticas pedagógicas atuais.

Como o Colégio São Luís é uma institui-

ção em cuja História pode-se identificar uma continuada atenção ao registro documental de suas ações (especialmente por meio de anuários, de revistas e de fotografias – além dos registros administrativos e acadêmicos) desde sua instalação em Itu, o levantamento de informações tende a ser bastante frutífero, o que permitirá que se chegue a um entendimento bastante satisfatório da evolução do tema “Ciências” ao longo de sua História.

Nesse contexto, a realização do projeto *O Colégio São Luís e as Ciências* aponta para alguns importantes desafios:

- Compreender as causas do surgimento de algumas iniciativas do Colégio em seus primórdios e verificar como se desenvolveram, como o Museu de Física e de História Natural, o Observatório Meteorológico, entre outras.

- Resgatar a “genealogia” das disciplinas, das aulas laboratoriais e dos diversos projetos atualmente desenvolvidos pelo Colégio no âmbito das Ciências – sua dinâmica e interface com as demais disciplinas e ações. É, sem dúvida, um projeto desafiante e há de ser revelador. Espera-se, por meio dessas premissas de trabalho, acrescentando-se aí as colaborações espontâneas, chegar a uma compreensão consistente de como esses quase 150 anos da História do tema “Ciências” contribuíram para o aprimoramento dos paradigmas pedagógicos do Colégio São Luís. ■



TALENTO

É NATO OU ADQUIRIDO?

POR MARCIA GUERRA E JULIA BRAUN,
DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO.



Quando você vê alguém que faz algo excepcionalmente bem, quais frases logo aparecem na sua cabeça?

“Que dom maravilhoso!” ou...

“Quanto esforço para chegar até aqui!”

O talento nasce com a pessoa ou pode ser conquistado? Esse tema é discutido por pesquisadores, pais, professores, engenheiros e cientistas há milênios.

No dicionário *Aurélio* da Língua Portuguesa, encontramos a seguinte definição para o termo talento: “Aptidão natural ou adquirida”, o que não nos ajuda a encontrar uma resposta à questão.

Agora, precisamos mesmo de uma resposta “certa” ou nos bastam uma reflexão com a ajuda de alguns autores e alguns pensamentos diferentes, que nos permitam enxergar a questão por todos os lados, para que tiremos nossas próprias conclusões?

Todos já vimos anúncios, ofertas de emprego e programas de bolsa de estudo que procuram por “jovens talentos”. Do que um jovem precisa para ser conside-

rado um “talento”? A questão é subjetiva ou realmente querem alguém que se enquadre no perfil que procuram? Sendo assim, para ser considerado um talento, você precisa encontrar o meio por onde expressá-lo e pessoas e/ou empresas e lugares que o reconheçam como tal?

Para nos ajudar, veja o que diz o *Dicionário de Ciências do Esporte*: talento é um “termo usual da linguagem para determinar indivíduos que possuem aptidões específicas melhores do que a média para um determinado domínio, porém, ainda não totalmente desenvolvidas”.

A revista *Exame*, em uma de suas edições, citou Alfredo Assunção, autor do livro *Talento – A Verdadeira Riqueza das Nações* (Editora Scortecci), com a definição para talento: “é a condição de se fazer necessário para uma determinada função, atividade ou realização de sonhos, próprios ou de terceiros, comprovando feitos memoráveis ou que alteraram para o bem uma condição vigente qualquer. Falamos de um ser humano normal dotado de vontade, com aptidão e atitude positiva para desenvolver-se usando de tecnicismos necessários

para desempenhar de forma acima dos padrões normais uma determinada função”, escreve Assunção.

Bom, até aqui já temos material suficiente para abrir nossas mentes para essa questão. E, nesse contexto, a revista *Pilotis* inicia nesta edição uma série de bate-papos com nossos alunos que já descobriram o seu talento e se dedicam a ele no seu dia a dia. Quem sabe se, ao ler esses relatos, você que ainda não encontrou um talento para amar e cultivar se inspira e vai em frente?

NONÔ LELLIS

Nossa aluna da 3.ª série do EM Diurno participou do *The Voice Brasil*, exibido pela Rede Globo, e obteve grande sucesso por parte do público e dos jurados.

Revista Pilotis - Como e quando começou o seu interesse pela música? Quais suas principais influências?

Nonô Lellis – Eu sempre gostei muito de música, desde que me entendo por gente. Tive grande influência da minha mãe, que sempre estava com o rádio ligado em casa ou ouvindo CDs.

“Este ano prestarei vestibular para Música e se der tudo certo em breve serei aluna da USP, como meus irmãos.”



RP - Você toca algum instrumento?

NL - Eu faço aulas de piano, mas tenho vontade de aprender a tocar violão e bateria também.

RP - Como é a sua formação musical? Você faz aulas de canto? Desde quando e qual a rotina?

NL - Tenho aulas de canto desde os meus dez anos, quando eu me mudei para São Paulo.

Comecei fazendo aula em escola de música em uma turma com outros alunos e, atualmente, tenho aulas particulares com uma professora, que, além de ser preparadora vocal, é também fonoaudióloga.

A aula tem duração de uma hora e são quatro aulas por mês. Durante o *The Voice Brasil* tive que fazer de 4 a 5 horas por dia para me preparar para as apresentações e, quando estava no Rio de Janeiro, fazia a aula por *Skype*.

RP - Qual a sua maior realização como cantora?

NL - Eu amo cantar porque foi a maneira que eu achei para conseguir expressar meus sentimentos.

Minha maior realização foi ter conseguido chegar à semifinal de um programa tão grande como o *The Voice Brasil* e ser reconhecida carinhosamente pelas pessoas.

RP - Você já compôs? Pretende? Quais suas ambições musicais?

NL - Eu já tentei compor. Achei beeeem difícil (risos), mas não vou desistir! Pretendo gravar um CD, fazer *shows* e videoclipes com músicas de que eu gosto e, quem sabe, com músicas compostas por mim.

RP - E o *The Voice*? Como você pode descrever essa experiência?

NL - Eu sempre gostei de programas de talento e sempre foi um sonho meu participar de um deles.

Quando foi anunciado que pessoas com 16 anos poderiam se candidatar, me inscrevi na hora. Escolhi cantar no meu vídeo de inscrição a música *We Remain*, da Christina Aguilera, tema do Filme *Catching Fire*, pois adorei o livro e o filme.

Foram 200.000 inscrições e eu consegui chegar entre os 8 semifinalistas.

Foi uma experiência maravilhosa e sinto



que amadureci demais nesses meses, pois tive que lidar com diversos tipos de sentimentos e situações.

RP - Qual o maior aprendizado dessa experiência? E qual o maior desafio?

NL - O maior aprendizado foi aceitar críticas. O maior desafio foi lidar com tanta pressão e controlar a ansiedade.

Quais serão seus próximos passos na área musical e na acadêmica (vestibular)?

NL - Continuar focada nos estudos do Colégio e de canto. Este ano prestarei vestibular para Música e se der tudo certo em breve serei aluna da USP, como meus irmãos.

RP - Você é aluna do CSL há seis anos, correto? O Colégio tem influência sobre quem você é ou sobre suas escolhas?

NL - Sim, seis anos! Fico triste só de pensar que 2015 é o meu último ano aqui, mas sei que o Colégio São Luís será sempre minha segunda casa. O CSL me ensinou os verdadeiros valores da vida. Os professores, coordenadores, amigos e namorado, juntamente com a

minha família, me ajudam a manter o pé no chão e a não esquecer quem eu realmente sou.

RP - Como você se imagina daqui a 5 ou 10 anos?

NL - Eu me imagino fazendo *shows* ao redor do mundo (risos), continuo pensando grande, viajando, viajando e conhecendo lugares novos e culturas diferentes, fazendo parcerias musicais com os meus ídolos...

RP - Sua influência sobre as gerações mais novas é impressionante. Como você encara isso?

NL - Eu fico muito feliz de ser inspiração para gerações mais novas, gosto de mostrar para eles que sempre vale a pena correr atrás de um sonho, independentemente de quantos anos você tem, qual seu tamanho ou sua experiência.

MATHEUS FAGUNDES

Formou-se no Ensino Médio Noturno em 2014, é ator, participou da minissérie da Rede Globo *Felizes para Sempre?* em janeiro deste ano e foi vencedor do prêmio

de melhor ator no Festival de Cinema do Rio de Janeiro pelo filme *Ausências* no ano passado.

Revista Pilotis - Como você conheceu o CSL e por que decidiu estudar aqui?

Matheus Fagundes - Eu conheci o CSL através da minha irmã, porque ela também estudou os três anos do Ensino Médio aqui e saiu com uma ótima formação, ingressando numa universidade muito boa. O CSL é muito bom, é muito qualificado, tem excelentes professores, e eu sabia que estudar aqui ia me agregar muito.

RP - Quais são as melhores recordações que você vai levar do CSL?

MF - Acho que a melhor é a formatura. Mas também adorei os treinos de futebol e de ter participado do Interamizade. As pessoas que eu conheci, com quem eu criei relações muito legais, também quero levar para a vida toda.

RP - Qual foi sua escolha de curso para o vestibular e por quê?

MF - Eu escolhi Cinema. O curso de Cinema não abrange nada de atuação, mas



eu gosto muito de escrever e a matéria em que me dou melhor é redação. Futuramente eu quero ser um roteirista ou até mesmo um diretor, então por isso optei por cursar Cinema. Também gosto muito de fotografia, e o curso de Cinema abrange essas três coisas: direção, roteiro e fotografia. Como ator, conhecer mais sobre câmera, lente e roteiro me agrega muito, também.

RP - Quando você decidiu que queria ser ator?

MF - Eu percebi que poderia ter isso como profissão e que era isso que eu queria para a minha vida há três anos, quando decidi estudar atuação. Mas meu primeiro trabalho profissional foi em 2007, em um curta-metragem com o diretor Vitor Brandt. Antes desse curta eu já tinha feito algumas publicidades, mas meu primeiro trabalho no cinema foi esse curta. E aí eu fui pegando gosto pela coisa, fui gostando, fui querendo saber mais como era e me joguei mais nesse universo. Estou estudando há três anos.

RP - E como é o curso que você faz?

MF - Eu faço um curso de preparação para Cinema, voltado para atuação, com um cara que eu considero meu mentor, meu mestre nesse meio, que é o Marcio Meriel. Ele me ajuda de várias formas, tanto na atuação quanto na vida, ele é um amigo. E foi com ele que eu comecei a estudar, aprendi os primeiros passos.

RP - E além do Marcio, teve alguém da sua família que inspirou você e o ajudou?

MF - Minha mãe. Na verdade, se não fosse ela, eu não teria começado, porque, como falei, eu comecei fazendo propagandas e foi minha mãe quem me agenciou. Ela me incentivava, meu pai também. Mas ela corria comigo para lá e para cá. Depois das publicidades eu fiz o curta e vi que era isso que queria pra mim. Ela que começou por mim, e eu decidi dar segmento.

RP - E por que ela agenciou você? Ela viu um talento especial em você?

MF - Ela sempre gostou do meio artístico e sempre me colocou para fazer aula de

canto, instrumento, dança. Eu fui gostando, e depois comecei a caminhar com minhas próprias pernas.

RP - Você tem algum ídolo, inspiração dentro da área da atuação?

MF - Não existe alguém que olho e falo: "quero ter exatamente a mesma carreira". Mas existem muitos atores que eu admiro muito. Um deles é o Lima Duarte. Eu acho que ele é um ator excelente e tenho muita vontade de trabalhar com ele. Existem outros atores que eu acho fantásticos também: o Rodrigo Santoro, os trabalhos e o caminho que ele está seguindo; o Wagner Moura; Irandhir Santos. São atores de referência no cinema e na televisão.

RP - Quais são seus planos para o futuro, além da faculdade?

MF - Eu quero continuar trabalhando. Tenho alguns projetos bem legais para o ano que vem, que espero que deem certo. Mas meu plano é continuar estudando, dar segmento num curso superior, viajar, quero viajar também! De começo só planejei isso.



“Eu gosto muito do teatro, adoro a televisão, mas a minha paixão é o cinema.”

RP - Para você, qual é o maior desafio da carreira de ator?

MF - Estar em constante evolução, sempre estudando. Nunca achar que você está pronto, porque não tem como você chegar em um momento e falar: eu estou pronto, não tenho mais o que estudar. Porque você só faz na arte aquilo que você faz na vida. Tem uma frase que eu adoro de Stanislavski: “Se você quer evoluir como ator, evolua como indivíduo”. Acho que o maior desafio é esse, estar sempre em evolução e nunca estagnar, achar que você já está pronto, isso para mim não existe.

RP - Você tem um grande objetivo na carreira, como ser protagonista da novela das 9?

MF - Eu tenho um grande sonho que é ganhar o Oscar (risos). Está um pouco longe, tenho que fazer alguns trabalhos ainda. Mas se eu for traçar um grande objetivo, esse seria o ápice da carreira de qualquer ator. Espero conseguir realizar esse sonho um dia.

RP - Você prefere cinema, teatro ou televisão?

MF - Graças a Deus já tive a oportunidade de experimentar um pouco de cada segmento. Eu gosto muito do teatro, adoro a televisão, mas a minha paixão é o cinema. O cinema foi onde eu comecei e acho que é daí que vem essa paixão.

RP - Você consegue conciliar bem a carreira de ator com o colégio e com o vestibular?

MF - É corrido, mas dá para conciliar. Um tempo atrás eu estava filmando em Brasília, então eu ia e voltava, e quando tinha tempo dava uma lida nas matérias, procurava ficar por dentro do que estava acontecendo no Colégio. Mas dá para conciliar, sim, é só se esforçar que dá para tirar de letra.

RP - Sua família e o Colégio apoiaram você?

MF - Sempre me apoiaram, sempre. O Colégio me ajudou muito, e eu sou muito grato. Eles me deram liberdade para dar segmento nessa área que eu amo. É muita matéria e eles me entenderam, procuraram me ajudar sempre que possível. ■







NOVO COMPLEXO ESPORTIVO E CULTURAL

PERTO DE COMPLETAR
148 ANOS DE EXISTÊNCIA,
O CSL INAUGURA NOVO E
MODERNO ESPAÇO QUE
TRARÁ DESENVOLVIMENTO
CULTURAL E ESPORTIVO
PARA OS ALUNOS.

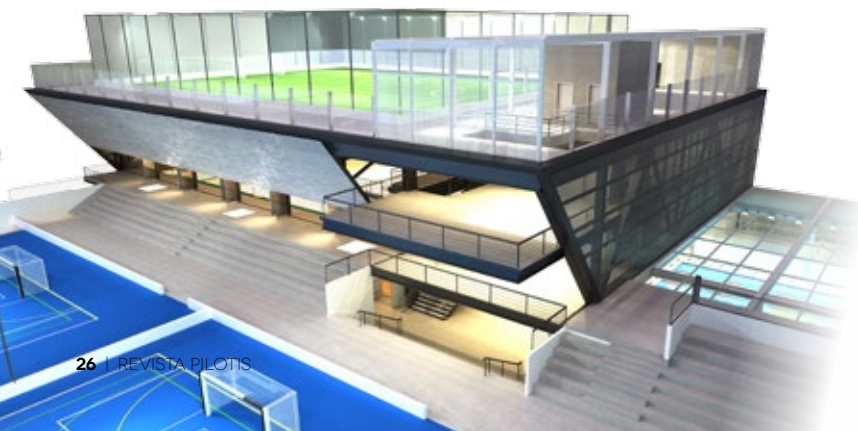
POR FERNANDA DIAS E MARCIA GUERRA,
DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO.
FOTOS TOM DIB, PAULO SUTTI E DTA



O Colégio São Luís inaugurou o seu novo ginásio – a Casa da Cultura e dos Esportes – no início deste ano letivo. O espaço, com 9.062 metros quadrados, substituiu o antigo ginásio, construído na década de 1950. A obra é mais um investimento dos jesuítas com vistas ao aperfeiçoamento e à modernização de suas instalações. O espaço vem sendo usado desde o início do ano para as aulas de Educação Física e para os treinos esportivos dos alunos, porém sua inauguração oficial ocorreu nos dias 26 e 27 de março, com uma programação especial.

AS COMEMORAÇÕES

Na quinta-feira, 26, ofereceu-se um café da manhã a todos os envolvidos na obra – engenheiros, construtores e funcionários do CSL. Na hora do intervalo do Ensino Médio Diurno, Pe. Eduardo Henriques, SJ, nosso diretor-geral, abençoou o espaço, e um grupo de alunos e de professores realizou diversas apresentações musicais.



“A nova estrutura proporciona melhor visão da plateia, melhor iluminação e tratamento acústico adequado.”



Na sexta-feira, 27, *shows* da nossa aluna da 3.^a série EM Nonô Lellis e sua banda marcaram a inauguração do Ginásio em todos os intervalos do Ensino Fundamental I e II e do Ensino Médio Noturno. Padre Eduardo, além de abençoar todos os momentos junto aos alunos, aproveitou a ocasião para se despedir do Colégio, pois, a partir do mês de abril, estará encarregado da reitoria e de acompanhar o trabalho pastoral do Santuário Nossa Senhora de Fátima, na Bahia.

Também para comemorar a inauguração, teve início uma exposição fotográfica do professor de História do 9.^o ano EF, Paulo Sutti, que acompanhou de perto a construção do novo ginásio, desde o início até a conclusão das obras, fazendo registros com sua máquina fotográfica.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Antigamente, o ambiente dedicado às práticas esportivas era de terra. Com o tempo, veio a quadra coberta, poliesportiva, com iluminação e placar.

No final do século XX, inaugurou-se a piscina, que mais tarde se tornou aquecida, para que as aulas de Educação Física fossem aproveitadas em todas as estações do ano. Tempos depois, em 2012, quando o Colégio completava 145 anos, houve o anúncio de um novo espaço para a prática esportiva. A proposta era buscar o aproveitamento dos alunos no ambiente escolar, marcando-se, assim, mais uma vez, a trajetória pedagógica e esportiva do CSL.

O complexo foge à estrutura original e é feito com base no Steel Deck, um projeto arquitetônico arrojado, que gera leveza e economia. Além disso, o lugar é composto por dois andares, em uma estrutura de vidro que contém salas para práticas de cursos extras, vestiário, sala de bolas, sala mais ampla para professores, palco móvel, arquibancada retrátil e redes de proteção e placar automatizados. Além disso, construiu-se, no terraço, o campo de futebol com grama sintética, e agora há quatro quadras que podem ser utilizadas também na transversal. Essa nova estrutura proporciona



“Uma nova fachada, que deixou o nosso quarteirão mais moderno e valorizado.”

melhor visão da plateia, melhor iluminação e tratamento acústico adequado. Por fim, pensando-se em contribuição com o meio ambiente, o projeto contempla o reuso da água da chuva, captada para a limpeza dos banheiros do próprio ginásio e das quadras externas, além de melhor aproveitamento da energia.

CULTURA E ESPORTES

O novo espaço está destinado a marcar diversos eventos que acontecem no São Luís, bem como a servir de apoio e de estrutura para as aulas da equipe de Educação Física e Esportes.

A arquibancada retrátil é uma inovação que permite melhor utilização do espaço para as aulas, e a

qualidade do som e da luz instalados possibilita a realização de *shows* e de apresentações de música e de dança.

Além disso, nos andares de cima, a sala multiuso pode ser dividida em duas ou utilizada com seu tamanho original para aulas de dança, de teatro e, ainda, para palestras e reuniões.

O campo de futebol *society*, de grama sintética, agradou os alunos praticantes do esporte, que podem realizar seus treinos ao livre.

A arquitetura do novo ginásio, localizado na esquina das ruas Luís Coelho e Haddock Lobo, ofereceu, ainda, para a região da Avenida Paulista, uma nova fachada, que deixou o nosso quarteirão mais moderno e valorizado. ■



NA TV SÃO LUÍS

A TV São Luís fez uma matéria exclusiva sobre o novo complexo esportivo. Veja-a em nosso canal do YouTube: www.youtube.com/tvsauluis

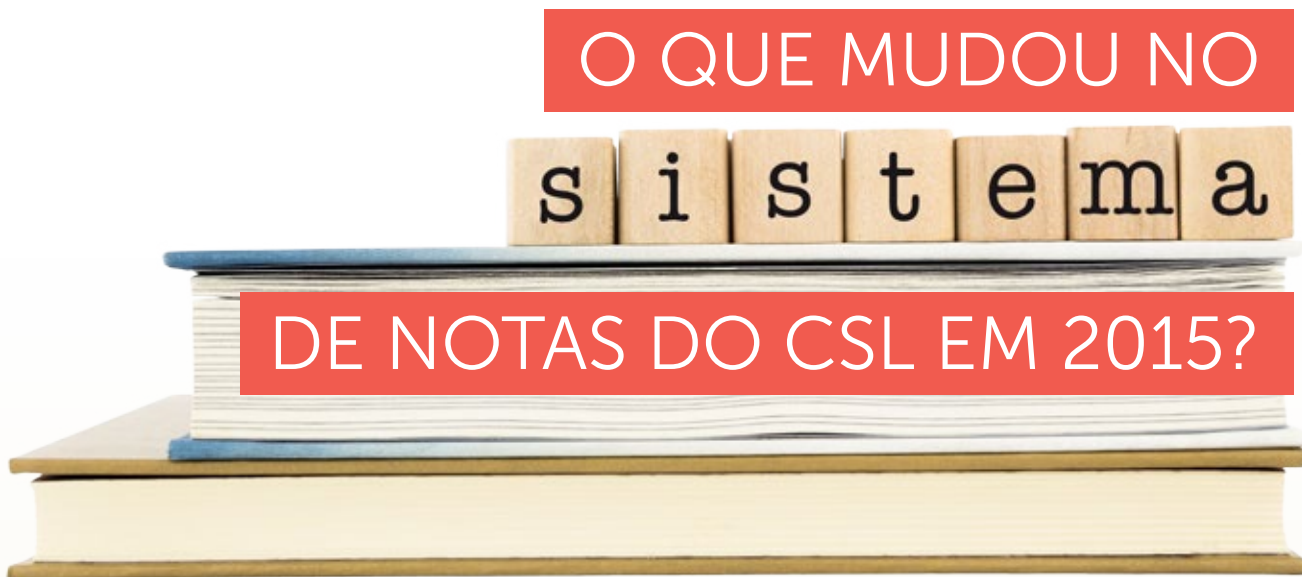


“Felicidade. Essa palavra expressa realmente o que nós, da equipe de Educação Física do Colégio São Luís, estamos sentindo. Constatamos o quanto valeu a pena esse tempo em que ficamos sem o nosso antigo Ginásio, tempo em que imaginávamos como ficariam as novas estruturas, acompanhávamos, enquanto estávamos em aula, aquela grua subindo estruturas enormes. Havia muitas discussões em nossa sala improvisada (que, apesar de hoje estarmos bem-instalados, deixa saudade), na tentativa de visualizarmos como ficariam as quadras.

Agora podemos perceber que, além da beleza, demos um salto muito grande em qualidade. O Ginásio pode ser dividido em dois por meio de redes removíveis, a arquibancada é retrátil, há uma sala multiuso que utilizamos para as aulas de dança e de pilates, e a cereja do bolo: um campo de futebol *society* no coração da Avenida Paulista. Dá vontade de jogar com os alunos em todas as aulas. Felicidade e muito trabalho é o que esperamos com esse novo complexo esportivo e cultural!”

*Fabio Oliani,
Coordenador da
Educação Física e
Esportes do CSL*





A equipe pedagógica do CSL está em constante reflexão a respeito de suas práticas educativas.

Após pesquisa realizada com o corpo docente e a autoavaliação da FLACSI, em que todos os processos do Colégio foram analisados, o Colégio revisou seu sistema de avaliação e de recuperação, com o objetivo de melhorar a aprendizagem e o acompanhamento acadêmico.

Nesse contexto, desde o início deste ano, algumas medidas – já comunicadas em todas as reuniões de pais – vêm sendo tomadas.

SÃO ESTAS:

- Sistema unificado de avaliação em todos os segmentos.
- Distribuição uniforme dos pesos das avaliações no Ensino Fundamental.
- Sistema de recuperação que inclui aulas e avaliação de recuperação.
- Aulas de recuperação com conteúdos essenciais do bimestre anterior.
- Distribuição de pesos para notas bimestrais e nota de recuperação.

- Recuperação dos conteúdos e não apenas da nota.

Abaixo, segue em que consiste cada um dos tipos de Apoio Pedagógico:

APOIO PEDAGÓGICO DIFERENCIADO

- Foco nos conteúdos básicos do bimestre anterior.
- Orientações de estudo e exercícios com gabarito no *Moodle*.
- Videoaulas.
- Plantões / *Chat*.

APOIO PEDAGÓGICO DIRECIONADO

- Foco nos conteúdos básicos do bimestre anterior.
- Orientações de estudo e exercícios com gabarito no *Moodle*.
- Videoaulas.
- Plantões / *Chat*.
- Aulas presenciais por disciplina, fora do horário regular das aulas.

Para que todos entendam melhor, o processo de recuperação acontecerá da seguinte maneira:

1.º, 2.º E 3.º BIMESTRE, EM TODAS AS DISCIPLINAS

Alunos com média maior ou igual a 5,0 e menor ou igual a 7,0:

- Apoio Pedagógico Diferenciado
- Avaliação de Recuperação

Alunos com média abaixo de 5,0:

- Apoio Pedagógico Direcionado, com aulas presenciais
- Avaliação de Recuperação



CÁLCULO DA MÉDIA BIMESTRAL DE RECUPERAÇÃO

$$MBR = (MB \times 6 + NR \times 4) : 10$$

A Média Bimestral de Recuperação substituirá a Média do Bimestre, quando maior.

ENSINO FUNDAMENTAL I (DO 2.º AO 5.º ANO)

- O Colégio manterá aulas de reforço gratuitas, em período não coincidente com o das aulas regulares, para todos os alunos com média bimestral inferior a 5,0.
- Os alunos com média bimestral inferior a 7,0 e igual ou superior a 5,0 receberão Apoio Pedagógico Diferenciado.
- Todos os alunos com média bimestral inferior a 7,0 farão Avaliação de Recuperação.
- O calendário de Avaliação de Recuperação obedecerá às especificidades do respectivo grupo.

ENSINO FUNDAMENTAL II

- Os alunos com média bimestral inferior a 7,0 e igual ou superior a 5,0 receberão Apoio Pedagógico Diferenciado.
- Os alunos com média bimestral inferior a 5,0 serão orientados a participar de Apoio Pedagógico Direcionado (aulas) da respectiva disciplina, marcado durante o bimestre, em período não coincidente com o das aulas regulares. Essa oportu-

nidade será dada aos alunos que tenham interesse por esse recurso de recuperação, e será cobrada uma taxa por disciplina oferecida.

- Todos os alunos com média bimestral inferior a 7,0 farão Avaliação de Recuperação.
- As disciplinas de Arte, de Filosofia e de Ensino Religioso oferecerão Apoio Pedagógico Diferenciado e orientações aos alunos em recuperação.

ENSINO MÉDIO DIURNO

- Os alunos com média bimestral inferior a 7,0 e igual ou superior a 5,0 receberão Apoio Pedagógico Diferenciado.
- Os alunos com média bimestral inferior a 5,0 serão orientados a participar de Apoio Pedagógico Direcionado (aulas) da respectiva disciplina, marcado durante o bimestre, em período não coincidente com o das aulas regulares. Essa oportunidade será dada aos alunos que tenham interesse por esse recurso de recuperação, e será cobrada uma taxa por disciplina oferecida.

- Todos os alunos com média bimestral inferior a 7,0 farão Avaliação de Recuperação.
- As disciplinas de Arte, de Redação, de Filosofia, de Sociologia e de Ensino Religioso oferecerão Apoio Pedagógico Diferenciado e orientações aos alunos em recuperação.

ENSINO MÉDIO NOTURNO

- Os alunos com média bimestral inferior a 7,0 e igual ou superior a 5,0 receberão Apoio Pedagógico Diferenciado.
- Os alunos com média bimestral inferior a 5,0 serão orientados a participar de Apoio Pedagógico Direcionado (aulas) da respectiva disciplina, marcado durante o bimestre, em período não coincidente com o das aulas regulares.
- Todos os alunos com média bimestral inferior a 7,0 farão Avaliação de Recuperação.
- As disciplinas de Arte, de Filosofia, de Ensino Religioso, de Inglês e de Espanhol oferecerão Apoio Pedagógico Diferenciado e orientações aos alunos em recuperação. ■

LISTA DE APROVADOS NO VESTIBULAR

ENSINO MÉDIO DIURNO

ALEXANDRE B. BEVILACQUA

FEI - Engenharia Mecânica
Instituto Mauá de Tecnologia - Eng. de Produção

ANA BEATRIZ O. P. GALHANO

UNICAMP - Educação Física
UNIFESP - Química Industrial

ANA BEATRIZ SANTANA LERNER

Escola Superior de Arte Célia Helena - Artes Cênicas

ANA LUIZA GRECO HUBAIKA

USP - História

ARINA SOARES DIAS

USP - Relações Internacionais
UFABC - Bacharelado em Humanas
UFSC - Relações Internacionais

BEATRIZ GARCIA NUNES

USP - Administração
UNIFESP - Ciências Econômicas

BRUNA BERTACHINI ELISEU

Mackenzie - Publicidade e Propaganda

CAMILA CUNHA DE GOUVÊA

PUC - RJ - Jornalismo
ESPM - RJ - Comunicação Social
IBMEC - RJ - Jornalismo
UFRJ - Ciências Sociais

CAROLINA R. DE ALMEIDA PRADO

UC - Portugal - Economia
UFJF - Ciências Contábeis
USP - Economia Empresarial e Controladoria
UNICAMP - Estatística
INSPER - Economia
UNIFESP - Ciências Atuariais

CATARINA DE LAURENZA COLLAÇO

Belas Artes - Arquitetura
ESPM - *Design*

CATARINA TAVEIRA HOLSBACH

UFMS - Ciências Econômicas

CLARA MACHADO CAMPOLIM

USP - Nutrição e Metabolismo
UNICAMP - Nutrição

DAIANA JI AE KIM

Mackenzie - Administração de Empresas

DANIEL MINATTI FELISMINO

USP - Ciências Biológicas

EDUARDO LANFREDI T. HILLS LOPES

Instituto Mauá de Tecnologia - Eng. de Alimentos
PUC - SP - Relações Internacionais
UFABC - Ciências e Tecnologia

**ÉRIC YVES WUILLEUMIER**

Mackenzie - Publicidade e Propaganda

ERIKA TABOADA DOS SANTOS

ESPM - Administração

FABIO DEBIAZZI ORÉFICE

FEI - Engenharia Civil

UFMG - Engenharia Civil

FELIPE MARANGONI MOSTARDEIRO

UNESP - Engenharia Elétrica

FERNANDO LIMA MEO MARTINS

PUCAMP - Direito

Mackenzie - Direito

FREDERICO MARIA S. P. V. VILAR

UNESP - Engenharia Biotecnológica

USP - Engenharia Bioquímica

GABRIEL DE MELO HACHUL

USP - Administração de Empresas

UNICAMP - Economia

UFABC - Ciências e Humanidades

GABRIEL DOS SANTOS BARROS

PUC - Ciências Contábeis

GABRIEL POLITO VERDASCA

UNICAMP - Administração

GIOVANA S. DA C. DIAS DOS SANTOS

USP - Marketing - 4.º lugar

PUC - SP - Publicidade e Propaganda

UNISANTOS - Publicidade e Propaganda - 1.º lugar

Cásper Líbero - Publicidade e Propaganda

Mackenzie - Publicidade e Propaganda

GIOVANA WHANG TAK

Belas Artes - Arquitetura

GIOVANNA DE C. VIEIRA BASILE

UFPR - Publicidade e Propaganda

GUILHERME F. PIRES DO COUTO

FAAP - Publicidade e Propaganda

GUILHERME LLEDO MARCHETTI

USP - Engenharia Mecânica

UFMG - Engenharia Mecânica

UNICAMP - Engenharia Mecânica

FEI - Engenharia Mecânica

GUILHERME PAZ LEÇA

UFSC - Engenharia Elétrica

UFABC - Exatas

GUSTAVO B. AMADO FERREIRA

ESPM - Publicidade e Propaganda

INSPER - Administração de Empresas

UFPE - Oceanografia

GUSTAVO CAMARGO DE BARROS

FEI - Engenharia
Instituto Mauá de Tecnologia - Engenharia Civil

GUSTAVO FUKUDA

Mackenzie - Psicologia

ISABELA Z. P. COUTINHO AMORIM

INSPER - Administração de Empresas

ISABELLA GAI HENRIQUES

Mackenzie - Publicidade e Propaganda
Cásper Líbero - Publicidade e Propaganda
PUC - SP - Propaganda e *Marketing*
ESPM - *Design*

JAE HONG MIN

USP - Matemática / Física

JOÃO FELIPE CASIMIRO DE TAVARES

FGV - Administração Pública - 18.º lugar
UNIFESP - Relações Internacionais

JOÃO PEDRO T. GUEDES PEINADO

FMU - Arquitetura

JOÃO VICTOR B. M. DA SILVA

USP - Ciências Contábeis

JOYCE LIMA SANTOS

Mackenzie - Direito
PUC - SP - Publicidade e Propaganda

JÚLIA NASSER CARCELES

Mackenzie - Engenharia Civil
PUC - SP - Economia
Instituto Mauá de Tecnologia - Engenharia Civil
UFRJ - Ciências Matemáticas e da Terra

LARISSA PALOMARES ROSÉLLI

UFPR - Publicidade e Propaganda

LARISSA VALENTE

PUC - SP - Publicidade e Propaganda

LAURA SANTARELLI BASTOS

PUC - SP - Direito
ESPM - SP - Administração
UNIFESP - Administração
INSPER - Administração de Empresas

LEONARDO SANTIAGO HAMPSHIRE

UFABC - Ciências e Tecnologia
UNESP - Engenharia Civil

LIANNA ANTUNES GONÇALVES

PUC - SP - Jornalismo
Mackenzie - Jornalismo
ESPM - SP - Jornalismo

LUCA FERRARI FERREIRA

UNICAMP - Ciências dos Esportes

LUCA MARIANI CALCOPIETRO

Mackenzie - Arquitetura e Urbanismo

**LUCAS ARAVÉCHIA ZANELLA**

FEI - Engenharia de Produção
Instituto Mauá de Tecnologia - Eng. de Produção
Mackenzie - Engenharia de Produção

LUCAS L. S. MAMEDE OLIVEIRA

FGV - SP - Administração de Empresas
PUC - SP - Direito

LUIS FELIPE SORGINI PETERLINI

Mackenzie - Engenharia Civil
UNESP - Engenharia Civil
UNICAMP - Engenharia Civil

LUISA DIAS RAHA

PUC - SP - Jornalismo

LUIZA MARTINS FALCADE

UNIP - Odontologia

MAITÊ GUILLARD

USP - Gestão de Políticas Públicas
UNICAMP - Administração Pública
UFRJ - Engenharia Civil - 10.º lugar

MARCELO DÓRIA HILTNER ALMEIDA

USP - Engenharia Química
UNICAMP - Engenharia Química
UFRJ - Engenharia Civil - 10.º lugar

MARIA CERDEIRA JORGE

USP - Editoração - 6.º lugar

MARIA EUGÊNIA R. VITALE PATARA

FURG - Comércio Exterior

MARIA GABRIELA F. N. DE MORAES

PUC - SP - Direito

MARIA LUIZA COSTA MONTEIRO

IBMEC - SP - Direito

MARIANA HAVIR BUFARAH

PUC - SP - Direito

MARINA MARTINHO AZEVEDO

ESPM - SP - Publicidade e Propaganda

MATEUS ALBANO FERNANDES

PUC - SP - Direito
FGV - SP - Administração Pública - 2.º lugar
INSPER - Administração de Empresas - 3.º lugar

MATHEUS A. COELHO NETTO

USP - Física
UFSCAR - Física

NATHÁLIA BRAIDO FRANCINO

UNIFESP - Nutrição

PAOLA BAH DUR FILLIPPI

FGV - SP - Administração de Empresas

PATRÍCIA SELLINI LO TURCO

ESPM - SP - Jornalismo
Mackenzie - Jornalismo
PUC - SP - Jornalismo

PATRICIA S. MACHADO FONSECA

PUC - SP - Medicina
Mackenzie - Psicologia

PAULA L. ZOZA GUIRO PACHECO

Belas Artes - *Design* Gráfico

PEDRO CARAM DOS REIS OLIVEIRA

Mackenzie - Administração de Empresas
USP - Educação Física
PUC - SP - Administração

PEDRO HENRIQUE S. S. CUNHA

FAAP - Engenharia Civil

PEDRO PARADA MESQUITA

Cásper Líbero - Jornalismo
PUC - SP - Jornalismo
FAAP - Jornalismo

PRISCILA GUEDES ASTUR

PUC - SP - Publicidade e Propaganda

RAFAEL LOURENÇO FACCHINI

USP - Direito
PUC - SP - Direito

SAMUAL MIN HYWK CHOI

Mackenzie - Administração de Empresas

SOFIA KWIEK BORDIN

FASM - Moda

SOFIA ROCHA VIOTTI

USP - Administração
FGV - SP - Economia

SOFIA YAKI NOVAES

Centro Universitário São Camilo - Nutrição - 4.º lugar

TAINÁ NATAL GADOTTI

UFRJ - Engenharia Nuclear - 1º lugar
USP - Engenharia Elétrica
UNICAMP - Engenharia Elétrica

TARIK JOSEPH BSAIBES

USP - Educação Física e Esportes
UNICAMP - Ciências dos Esportes

THAÍS NAIARA NUNES DA FONSECA

UFMG - Psicologia
UNESP - Artes Cênicas

VICTOR DE CAMPOS JORDÃO

FEI - Engenharia Química
Instituto Mauá de Tecnologia - Eng. Química

VICTOR GABRIEL G. GOUVEIA

FEI - Engenharia

VICTOR MONTAÑES RSTON

PUC - SP - Direito
USP - Direito
FGV - SP - Direito

VICTÓRIA DA S. P. G. PERPETUO

USP - Direito
FGV - SP - Administração de Empresas
Mackenzie - Direito
PUC - SP - Direito

VIVIANA VISKI ZANEI

UTFPR - Engenharia de Controle e Automação

**YAGO ROSA DA SILVA**

FGV - SP - Administração de Empresas
INSPER - Administração de Empresas

YASMIN VIEIRA BRAGA

PUC - SP - Direito

ANDREA A. DA SILVA QUEIROZ

PUC - Pedagogia
UNILA - Geografia

ANDREW MONTANHA FERREIRA

Mackenzie - Química

ANNA LAURA LIMA FIGUEIREDO

FEI - Engenharia
Mackenzie - Psicologia

BÁRBARA DOS SANTOS RABELO

UNIP - Ciências Biológicas

BRUNA GOMES DE BARCELLOS

FMU - Gestão de Turismo

BRUNA MENESES MEDEIROS

UFPB - Geografia
PUCCAMP - Geografia

BRUNO MENEZES DA SILVA

UNESP - Engenharia Química

CAIO BORGES DE FREITAS

FEI - Engenharia Química
FIAP - Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Universidade São Judas Tadeu - Eng. Eletrônica

CAIO DA SILVA ABREU

FAPCOM - Publicidade e Propaganda

CAMILA G. SAMPAIO PADUA

PUC - Ciências Sociais

ENSINO MÉDIO NOTURNO**ABIGAIL AMANDA DE J. FERREIRA**

FAPCOM - Publicidade e Propaganda

ALAN CARDOSO XAVIER

PUC - Geografia

ALEXANDRE HUGO M. CARDOSO

PUC - Engenharia de Produção

AMANDA DA SILVA OLIVEIRA

UCDB - Direito
Universidade São Judas Tadeu - Pedagogia

AMANDA DO NASCIMENTO PINTO

Anhembi Morumbi - Gestão de Evento
Cásper Líbero - Jornalismo

ANA CLAUDIA BARBOSA DE MATOS

Anhembi Morumbi - Engenharia Civil
FEI - Engenharia Civil
FESP - Engenharia Civil
FMU - Engenharia Civil

CAROLINA MARQUES

UFPEL - Ciências Sociais

DÉLIS PESSOA

Mackenzie - Jornalismo

DIOGO LOPES TEIXEIRA

FEI - Administração

Mackenzie - Administração

ERICK LUCAS FAUSTINO DE ARAÚJO

Mackenzie - Publicidade e Propaganda

FERNANDO ARAUJO SANCHETTA

Uni. Anhembi Morumbi - *Design de Games*

GABRIEL RAMOS DE MORAIS

FEI - Engenharia Civil

GIOVANNA DE FREITAS ROSA

FEI - Engenharia Civil

PUC - Ciências Econômicas

UFF - Economia

Mackenzie - Engenharia Civil

ISABELLA E. DE OLIVEIRA CORRÊA

Universidade Anhembi Morumbi - Quiropraxia

Universidade de Mogi das Cruzes - Fisioterapia

UMC - Fisioterapia

JOSÉ EDUARDO P. DE OLIVEIRA

Mackenzie - Ciências Biológicas

UFMS - Ciências Biológicas

UFU - Ciências Biológicas

JULIA NOGUEIRA ZON

Centro Universitário São Camilo - Psicologia

JULIANA AZEVEDO CASTRO

UNESP - Pedagogia

KARINA P. RODRIGUES DA SILVA

Centro Universitário São Camilo - Nutrição

UFRJ - Nutrição

KAROLINE SOARES DOS SANTOS

FEI - Engenharia Mecânica

UNIP - Engenharia Mecânica

KIMBERLY K. GONZAGA PEDRO

FEI - Engenharia Química

LARISSA APARECIDA LOPES XAVIER

Anhembi Morumbi - Arquitetura e Urbanismo

LARYSSA A. B. R. DE OLIVEIRA

UFFS - Letras

LEONARDO C. CONSTANCIO

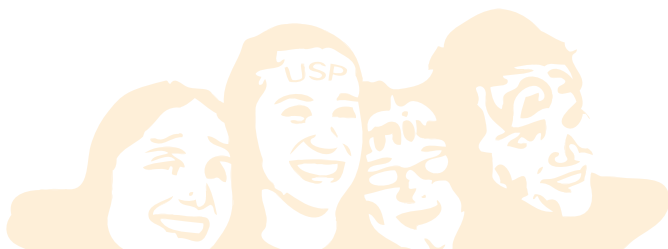
USP - Gestão Ambiental

MARIA CAROLINA D. MOREIRA

FMU - Administração

Universidade São Judas Tadeu - Direito

Anhembi Morumbi - Administração



**MARIANA MARQUES KAWAMOTO**

PUC - SP - Administração

MATEUS SANTOS RODRIGUES

USP - Ciências Econômicas
UNICAMP - Ciências Econômicas
UNESP - Ciências Econômicas
UFMG - Ciências Econômicas
PUC-SP - Ciências Econômicas

NATÁLIA SAYURI WATANABE DE LARA

UNILA - Ciências Biológicas
UNIP - Veterinária

OMAR CURI

USP - Física (licenciatura)

PALOMA MOREIRA DA COSTA

UNIP - Fisioterapia

PHELIPE RIBEIRO OLIVEIRA

Mackenzie - Administração

PRISCILA COSTA DOURADO

Mackenzie - Jornalismo
Casper Líbero - Jornalismo
Anhembi Morumbi - Jornalismo

RAFAEL FERREIRA E SILVA

UFC - Química
Mackenzie - Química

REBECA FIGUEIREDO GONDIM

PUCAMP - Geografia
UFSCar - Geografia

TALLES HOLANDA MELO BESERRA

FIAP - Engenharia da Computação
Anhembi Morumbi - Engenharia da Computação

TAMIRES CASTRO DA SILVA

PUC-SP - Economia
UNEMAT - Economia

TANIA CAROLINA BRAGA DOS REIS

Universidade Anhembi Morumbi - Biomedicina
Universidade São Judas Tadeu - Biomedicina
Centro Universitário São Camilo - Biomedicina

THIAGO JESUS LEMES

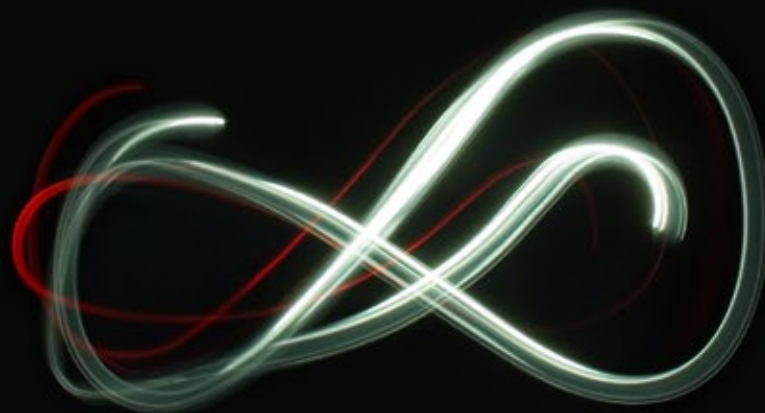
FEI - Engenharia Civil

VINICIUS DA SILVA SANTOS

PUC-SP - Engenharia Elétrica
FEI - Engenharia Elétrica

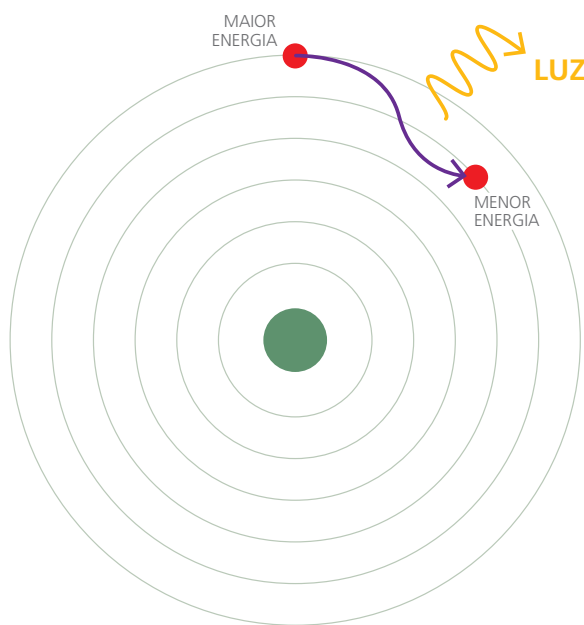
*Parabéns aos alunos do Ensino
Médio Diurno e Noturno pelos
resultados nos vestibulares.*





O ANO INTERNACIONAL DA LUZ

POR THIAGO,
PROFESSOR DE FÍSICA DO ENSINO MÉDIO.



A UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, tem por objetivo contribuir para a paz e para a segurança mundial, promovendo atividades que estimulam a preservação do patrimônio cultural mediante ações relativas à educação, à ciência, à cultura e à comunicação. Em uma sessão na Assembleia Geral das Nações Unidas realizada em 20 de dezembro de 2013, proclamou o ano de 2015 como o Ano Internacional da Luz. Essa iniciativa visa destacar o papel fundamental da luz em nossas vidas e ressaltar as evoluções tecnológicas da óptica, mostrando ao mundo a fundamental importância da luz na construção de um futuro mais sustentável e mais pacífico. Com esse reconhecimento por parte da UNESCO verificamos que é necessário que haja mais atenção e mais conscientização mundial sobre o assunto, para que se desenvolva um consumo mais sustentável e para que se criem soluções de maior eficiência, principalmente na área energética. No decorrer do ano, a UNESCO reunirá a sociedade científica, instituições edu-

cacionais, ONGs e o setor privado para, juntos, defenderem o uso de tecnologias para melhorar a qualidade de vida nos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

NO BRASIL

No Brasil, costumeiramente escutamos que “vai faltar luz” quando há risco de cortes na energia elétrica. Isso hoje é uma das maiores preocupações no País, pois vivemos uma crise energética grave, com risco iminente de apagões. O Ano Internacional da Luz coincide com a discussão que aqui ocorre.

É fundamental que aconteça no Brasil uma abordagem séria do assunto para que o consumo seja consciente, isto é, para que ocorra uma reeducação sobre hábitos de consumo e sobre cuidados quanto ao desperdício exercido por todas as instâncias da sociedade. A luz está presente em várias tecnologias fundamentais para o pleno caminhar de nossa sociedade, o que raramente percebemos. Como exemplo pode-se citar a transmissão de dados via fibra óptica ou mesmo uma cirurgia de correção visual a *laser*. Preservar

e desenvolver novas técnicas e consumir de modo consciente é fundamental para a sociedade. A eficiência energética e a busca por fontes múltiplas devem estar pautadas nas principais discussões no País este ano, pois estamos diante de graves problemas que ainda não foram discutidos com a importância devida.

AFINAL, O QUE É LUZ?

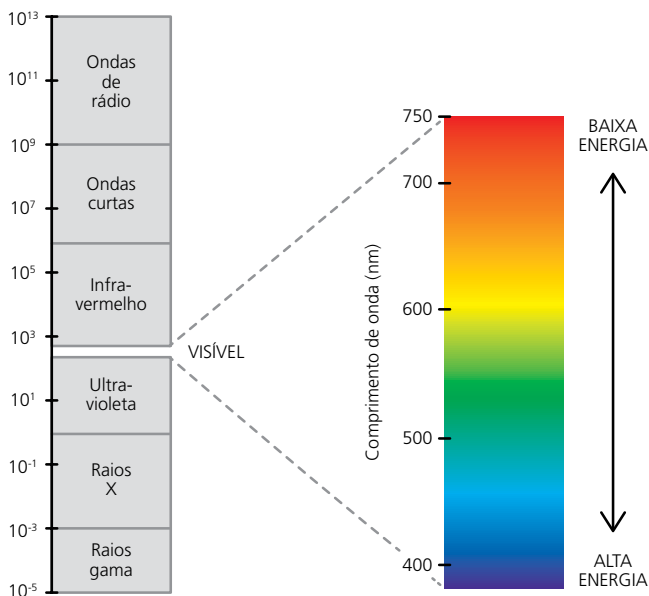
Será que é a imagem encontrada na capa do lendário álbum *The dark side of the moon*, da banda Pink Floyd? Ou é o que encontramos nos belos versos da música “Pela luz dos olhos teus”, de Vinicius de Moraes? Ou, ainda, é aquela luz que permite às plantas receber energia para realizar a fotossíntese e que, ao mesmo tempo, em grande intensidade, provoca um câncer de pele em um ser humano? Afinal, o que é luz?

A luz é uma onda eletromagnética cujo comprimento se inclui em um determinado intervalo no qual o olho humano é a ela sensível. Trata-se, de outro modo, de uma radiação eletromagnética que se situa entre a radiação infravermelha



DICAS:

Você pode brincar com experimentos sobre a luz no simulador do site www.phet.colorado.edu. Para leitura, Pablo Neruda – *No Hay Pura Luz*, e, para ouvir “Pela luz dos olhos teus” – Vinicius de Moraes.



e a radiação ultravioleta. Apesar disso, vale ressaltar que a luz se propaga como uma onda, porém interage com a matéria como uma partícula.

Essa luz é formada quando o elétron de uma órbita externa faz uma transição de um estado excitado de energia para um estado excitado de menor energia.

UM POUCO SOBRE SUA HISTÓRIA

A luz é um dos fenômenos mais intrigantes da natureza. Isso decorre do caráter fisiológico de sua percepção e das dificuldades em lidar com as grandezas envolvidas em sua composição.

Desde a época dos filósofos gregos antigos – que construíram suas teorias com base na ideia de que a luz era produzida pelos olhos e tinha a função de tatear objetos distantes para o homem – passando pela de Galileu Galilei (1564-1642) – que tentou medir a sua velocidade sem muito sucesso –, a luz desperta o interesse de grandes nomes da ciência. Não é o intuito deste texto construir uma história científica passo a passo, mas citar alguns dos

grandes nomes envolvidos no estudo da luz e da óptica.

Com papel de grande destaque em várias áreas da Física, Isaac Newton (1642-1727) publicou uma importante obra em 1704 – *Óptica* – em que relata os resultados sobre a decomposição espectral da luz branca e inclui observações sobre efeitos ondulatórios, combinando teoria corpuscular e ondulatória da luz.

Deve-se ressaltar que o primeiro trabalho preciso sobre a difração da luz foi realizado por Francesco Maria Grimaldi (1618-1663), um padre jesuíta italiano, matemático e físico que lecionava na faculdade de Bologna. Foi por meio do trabalho de Grimaldi que Newton chegou a uma teoria mais abrangente a respeito da luz.

Mais tarde, James Clerk Maxwell (1831-1879) formulou equações básicas do campo eletromagnético e deduziu, delas, a existência de ondas eletromagnéticas que se propagam com a velocidade da luz. Chegou, portanto, à conclusão de que a luz é uma onda eletromagnética, o que foi confirmado experimentalmente por Heinrich Rudolf Hertz (1857-1894),

que, além de comprovar a teoria eletromagnética da luz, observou as primeiras evidências do efeito fotoelétrico.

Advindo dessa discussão e com dificuldades em conciliar as leis da radiação térmica com a física clássica, Max Karl Ernst Ludwig Planck (1858-1947), em 1900, formulou a hipótese dos *quanta* (atualmente conhecidos como fótons), que originou a teoria quântica: “A radiação é absorvida e emitida por um corpo aquecido não sob forma de onda, mas por meio de pequenos pacotes de energia.”.

Para bagunçar ainda mais toda a discussão, Albert Einstein (1879-1955), em 1905, apresentou resultados observados no efeito fotoelétrico que pareciam inexplicáveis pela física clássica, mas que poderiam ser explicados se estendidos à teoria de Planck, que descreve a luz com caráter corpuscular. Com isso, chegou-se à teoria – aceita atualmente – de que a luz é governada por suas propriedades ondulatórias, mas a troca de energia entre a luz e a matéria é governada por suas propriedades corpusculares, comportamento onda-partícula ou comportamento dual da luz. ■

REVISTA RURAL

Alunos do 6.º ano EF produzem publicação em grupo após viagem de Estudo do Meio em 2014. O projeto contou com o apoio de todos os professores da série e estimulou a criatividade e a curiosidade dos estudantes pelo conteúdo e pelo formato do trabalho. Confira algumas matérias:



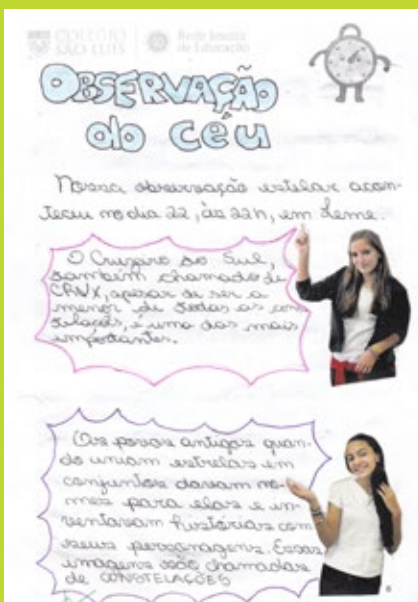
A revista do estudo do meio - 6º ano | Ano 2 | Edição única



Revista do estudo do meio - 6º ano | Edição única | Ano 2



A revista do estudo do meio - 6º ano | Edição única | Ano 2





PORTA-LÁPIS

DE SAPO COM LATA RECICLADA



No EVA verde-claro, contorne (com lápis ou caneta) e recorte os moldes da cabeça, dos pés e das mãos, disponíveis no álbum do Flickr, nas linhas indicadas. Lembre-se: tanto os pés quanto as mãos devem ser recortados duas vezes, formando-se pares.

Em seguida, recorte o EVA verde-escuro, em um tamanho de aproximadamente 10 cm de largura e 32 cm de comprimento. Forre a lata com o pedaço de EVA verde-escuro e cole com cola para EVA. Espere secar.

Pegue os moldes das mãos e cole-os em torno da lata, a uma distância de aproximadamente 5 cm uma da outra.

Sabe aquelas latas de Nescau ou de leite em pó que descartamos depois de usar? Agora podemos dar uma destinação bem legal a elas! Vamos reciclar latinhas e fazer um lindo porta-lápis do sapinho para as crianças.

Utilizamos latas de Nescau e EVA para fazer o sapinho. Veja, no passo a passo, que é bem fácil de fazer. Embarque conosco e divirta-se! A meninada vai amar e o Planeta agradece! Além de ficarem lindas, as latas podem ser usadas no nosso dia a dia.



VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- 1 lata de Nescau;
- 1 EVA verde-claro;
- 1 EVA verde-escuro;
- 1 EVA vermelho;
- 1 EVA preto;
- 1 EVA branco;
- cola para EVA;
- tesoura sem ponta.

PASSO A PASSO DETALHADO NO FLICKR

Para visualizar todas as fotos do passo a passo, acesse o álbum "Porta-lápis de sapo" no nosso

Flickr: www.flickr.com/photos/sauluis/sets



CURIOSIDADE:

Os sapos são importantes para o equilíbrio da natureza. Um sapo adulto come uma quantidade equivalente a três xícaras cheias de insetos por dia. Assim, ajudam a controlar a população de moscas e de mosquitos.

4



Para fazer os pés, pegue cada um dos moldes recortados e cole sua ponta com cola para EVA embaixo da lata de Nescau, próximos um do outro.

5



Para os olhos, corte um círculo de 2 cm no EVA branco e um círculo de 0,5 cm no EVA preto. Depois, cole o círculo preto no centro do círculo branco. Em seguida, cole-os no molde da cabeça, onde devem ficar os olhos.

6



Por fim, corte dois círculos de 1,5 cm no EVA vermelho e cole-os nas extremidades da cabeça para fazer as bochechas. Com uma caneta, risque de um círculo ao outro, para formar a boca do sapo. Depois, cole a cabeça do sapo atrás da lata.



PARA QUE SERVEM AS LISTRAS DAS ZEBRAS?

As listras das zebras têm como principal utilidade camuflar os bichos de seus inimigos naturais. Você provavelmente se perguntará como esses mamíferos preto e branco conseguem ser confundidos com qualquer outra coisa em meio às savanas africanas. A resposta é simples: seus principais inimigos, os leões, não distinguem cores. Portanto, não importa se elas são brancas, pretas, verdes ou vermelhas, mas que haja contraste.



PHILOMENA

O longa conta a trajetória real de Philomena Lee, uma jovem irlandesa que é mandada para um convento ao ficar grávida. Lá é obrigada a trabalhar de forma quase escrava e tem seu filho levado embora por um casal norte-americano, que o adota e volta para os Estados Unidos. Após sair do convento, Philomena começa uma busca de 50 anos pelo filho, até que Martin Sixsmith, um jornalista de temperamento forte, se interessa pela história e decide ajudá-la. Ao viajar para os EUA eles descobrem informações incríveis sobre a vida do filho de Philomena e criam um intenso laço de amizade. O filme é uma história emocionante sobre persistência, família e capacidade de perdoar.

Título original: *Philomena*

Gênero: Drama

Classificação: 12 anos



UM, DOIS, TRÊS... CARNEIRINHOS!

Numa noite de tempestade, o fazendeiro Samuel decide aconchegar todos os seus carneiros dentro de casa, sob as cobertas quentinhas da sua cama. Os animais vestem meias e toucas de dormir e ficam deitados, esperando a contagem de Samuel, que quer se certificar de que nenhum bicho ficou do lado de fora. O único problema é que contar carneirinhos dá sono.

Para ajudar Samuel a terminar a contagem, os carneirinhos têm que usar toda sua criatividade. E esse é só o começo de uma longa noite, em que também tentarão impedir a invasão da casa por um lobo cheio de disfarces.

Autor: Mij Kelly

Ilustração: Russell Ayto

Editora: Globinho



BRINCANDO DE GENTE GRANDE

Chegou ao Brasil a rede KidZania. Presente em mais de 13 países, trata-se de um parque de diversões diferente. Desenvolvido por pedagogos, simula o ambiente de uma cidade onde os pequenos podem exercer diversas funções comuns aos adultos.

Ao entrar na cidade cada criança recebe um valor de 50 KidZos, a moeda do parque. Com o “dinheiro”, elas podem realizar todo tipo de simulação, desde operações financeiras em bancos até aulas de pilotagem de avião. A alimentação também fica por conta de cada uma das crianças, com a participação em oficinas de como preparar hambúrgueres e outros alimentos.

KIDZANIA

Funciona todos os dias, em dois turnos: das 9h às 14h e das 15h às 20h. 2.º subsolo do Shopping Eldorado - Av. Rebouças, 3970 - Pinheiros. A entrada para os adultos custa R\$ 50,00 e, para as crianças, os preços variam entre R\$ 100,00 e R\$ 120,00.



A JORNADA DE UM MESTRE RENASCENTISTA

A mais reconhecida obra do grande pintor e escultor Leonardo da Vinci é a *Mona Lisa*. Agora, com a exposição “Leonardo da Vinci, a Natureza da Invenção”, todos podem conhecer o lado inventor do renascentista.

A mostra reúne projetos desenvolvidos por pesquisadores e por engenheiros em 1952 para a comemoração do quinto centenário do nascimento de Da Vinci. Foram organizadas 40 peças e 10 instalações interativas que focam nos métodos de trabalho do grande gênio. Ao reviver sua trajetória, a exibição evidencia a enorme capacidade criativa e o olhar visionário de Leonardo.

LEONARDO DA VINCI, A NATUREZA DA INVENÇÃO

De 11 de novembro de 2014 a 10 de maio de 2015. Diariamente, das 10h às 20h. Galeria de Arte Sesi-SP - Av. Paulista, 1.313 – Cerqueira César.

Entrada gratuita.



45 DIAS

EM OMAHA, EUA

POR LIA ANDRIANI,
ASSESSORA DE FORMAÇÃO CRISTÃ.

“Aprendi muito com meus olhos, meus ouvidos, meu tato, meu olfato e meu paladar, foram 45 dias intensos. O que será daqui para frente? Não sei, mas sigo pronta e atenta às oportunidades que surgirem no caminho.”



Viajar nos possibilita alargar os horizontes, conhecer novas culturas e novos povos. É um exercício de aprendizagem que ajuda a quebrar preconceitos, estereótipos e nos faz conhecer mais sobre nós mesmos. Nos últimos cinco anos acompanhei alunos em várias atividades internacionais na cidade de Madrid, de Boston e de Omaha e, neste ano, tive a oportunidade de fazer um curso intensivo de Inglês na Creighton University, em Omaha. Foram 45 dias de grandes desafios e de grandes aprendizados.

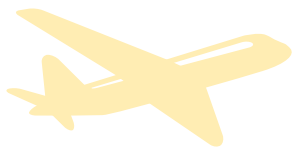
EU, ALUNA.

O primeiro desafio enfrentado aconteceu no portão de embarque, depois de eu deixar minha família para trás. Não teria de cuidar de aluno algum, pois era eu a aluna. Será que daria conta? Será que conseguiria vencer o inverno de -20°C ? Será que teria fôlego para um ritmo forte de estudo? Foram quase 15 horas pensando sobre essas questões e, quando me dei conta, já estava

instalada na universidade, preparando-me para prestar o TOEFL, que determinaria o nível em que eu estudaria. Dois dias depois, pude perceber que as aulas que tive ao longo dos anos me possibilitaram ingressar no nível 5, de 7. Senti-me voltar no tempo e, na Bookstore, comprei todos os livros, o fichário, 200 folhas pautadas – achava que estava bom para começar –, estojo, borracha e muitos lápis.

Não via a hora de as aulas começarem, pois estava muito animada e pronta para dar todo o meu empenho. Conheci meus colegas de classe, que eram da Arábia Saudita, da China e do Kuwait, e meus professores de *Reading, Writing, Grammar, Listening/Speaking*. Precisei de uns quinze dias para começar a desaprender, a abandonar os esquemas preconcebidos e entender o meu processo de aprendizagem. O desafio dessa etapa foi romper a resistência e estabelecer uma rotina de estudo após as aulas, cerca de 6 horas por dia.

Rotina estabelecida, novos desafios apareceram:



“Aprendi sobre a estrutura da língua e sobre novas estratégias pedagógicas.”



provas, apresentação oral, escrita de texto argumentativo, tomar notas de vídeo-aulas, tecer comentários de filmes exibidos sem legenda, estabelecer diálogos, enfrentar a solidão e a saudade de casa. Em alguns dias me sentia numa terra estrangeira, com Deus falando em inglês comigo, e pude constatar que estava tendo um intenso e proveitoso exercício de aprendizagem e de crescimento pessoal.

A VIVÊNCIA E AS LIÇÕES

Vencidos os desafios, pude me deparar com fabulosos tesouros, o que possibilitou grandes aprendizados. Aprendi a chorar com os sauditos a morte do seu rei, a não comer aos domingos os aqui tradicionais macarrão e frango, a tomar café árabe e a ir à missa debaixo de neve.

Aprendi que podemos minimizar os riscos de enchente se nos prepararmos e se as crianças forem educadas desde cedo sobre o que deve ser feito em caso de fenômenos naturais. Aprendi que o Dia dos Namorados nos EUA e na Europa é comemorado em 14 de

fevereiro e que no *hot-dog* vai pimenta *jalapeño*. Aprendi que em Omaha não tem Carnaval e que Quarta-Feira de Cinzas é dia normal de trabalho. Muitos jovens participaram da missa das 7h da manhã – quando ainda estava escuro, porque o dia só amanhecia perto das 8h –, antes de irem às suas aulas.

Aprendi sobre escrita, poesia, gramática, filmes e conversas. Aprendi que dedo do pé é *toe* e que dedo da mão é *finger*, e reaprendi a brincar de *Stop*. Aprendi a usar três calças, duas meias, quatro blusas, duas luvas, cachecol e que neve queima a pele. Aprendi sobre a estrutura da língua e sobre novas estratégias pedagógicas.

Aprendi sobre Diálogo Ecumênico e Inter-Religioso, sobre tese, leitura, sustentação oral, cantos e orações. Aprendi com meus olhos, meus ouvidos, meu tato, meu olfato e meu paladar, foram 45 dias intensos. O que será daqui para frente? Não sei, mas sigo pronta e atenta às oportunidades que surgirem no caminho. ■



**VOCÊ PODE PARTICIPAR DA
REVISTA PILOTIS N.º 30!**

Envie sua sugestão de pauta, seu artigo,
sua opinião ou sua crítica para
revistapilotis@saoluis.org



**COLÉGIO
SÃO LUÍS**



**Rede Jesuíta
de Educação**

Quando a gente
se transforma,
acaba transformando
o mundo
à nossa volta.



Conhecer para transformar.

-  colegiosaoluisjesuitas
-  @colegio_saoluis
-  tusaoluis



COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação

acesse saoluis.org

Educação Infantil a partir do Maternal | Ensino Fundamental | Ensino Médio | Período Integral | Período Estendido | Cursos Extras
3138.9600 - 3138.9696 - secretaria@saoluis.org Rua Haddock Lobo, 400 - Estações Consolação e Paulista do Metrô.